



1 **ATA DA SEXTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DA ÁREA**
2 **DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO SANA - SANAPA NO ANO DE 2024**

3 Sana, 19 dezembro de 2024.

4 Conforme o edital de convocação número 011 (onze) de 2024 (dois mil e vinte e
5 quatro), publicado no diário oficial do Município de Macaé, a Sexta Reunião
6 Ordinária do Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental do Sana -
7 SANAPA foi realizada na Pousada Sítio Santana, Rua da Glória, sem número,
8 Sana-Macaé/RJ. A reunião foi iniciada às 9h30min (nove horas e trinta minutos),
9 em sua segunda chamada, e **estiveram presentes**: Secretaria Municipal de
10 Ambiente e Sustentabilidade - SEMAS, Secretaria Municipal de Ordem Pública,
11 Secretaria Municipal de Esportes, Secretaria Municipal de Cultura, Guarda
12 Ambiental, Defesa Civil, Repousada Sana, Pousada Riacho Doce, Instituto
13 Caminho da Mata Atlântica, Cooperativa de Artesãos Lazer e Recreação Circuito
14 das Águas-COOPERAT e demais participantes da comunidade. **Participam**
15 **como convidados**: Érica de Barros, Prof. Maurício Mussi, Paulo Marcos Soares,
16 Fábio Pareto e Maria do Rosário Tavares. **Instituições ausentes**: Secretaria
17 Municipal de interior, Secretaria Municipal de Agroecologia, Secretaria
18 Municipal de Educação, Instituto Estadual do Ambiente-INEA, ICMBio/Parque
19 Nacional da Restinga de Jurubatiba, PF Veiga Produções Artísticas ME,
20 Camping Beira Rio LTDA, Associação Ambiental e Cultura Tororó
21 Sana, Associação dos Produtores da Agricultura Familiar do Sana, Associação
22 dos Produtores da Agricultura Familiar do Sana, Willians Asth Grativol, **Pauta: I -**
23 **Aprovação de Atas; II – Apresentação caminho da Mata Atlântica, SANA;**
24 **III- Apresentação do projeto Ciência em Sana; IV - Informes Gerais. A**
25 **Presidente do SANAPA e Secretária Municipal de Ambiente e**
26 **Sustentabilidade, Isaura Sales**, saudou os presentes, disse estar em um
27 encerramento de ciclo, mas que, o Sanapa continuaria, já que os mandatos dos
28 conselheiros acabavam de ser renovados para mais um biênio. Expôs as
29 dificuldades relativas à localização geográfica do SANA em relação à cidade,
30 como um fator que desafia a participação de alguns setores. Disse que retornaria
31 a uma atuação mais localizada nos bastidores, ao licenciamento ambiental, mas
32 com maior entendimento sobre os conselhos e políticas públicas, e que auxiliaria
33 o novo Secretário. Destacou a conquista da elevação do Município de Macaé
34 para quarto lugar no ranking do ICMS Ecológico. Disse que foi importante para
35 essa conquista, a aprovação do Plano Municipal da Mata Atlântica e a Lei de
36 Repasse do ICMS Ecológico. Falou dos avanços nos processos de elaboração
37 dos planos de manejo da APA do Arquipélago de Santana e do Parque Municipal



38 da Restinga do Barreto, com previsão de entrega para julho de 2025, e que, na
39 sequência, seriam contratadas as elaborações dos planos de manejo da APA do
40 Sana, do Parque Natural Municipal Atalaia, do MoNa do Frade e da APA do Rio
41 Novo (Colônia Leocádia). Se disse satisfeita com o atingimento dessas metas.
42 Relatou que o trabalho da gestão é difícil e que a equipe é pequena. Pediu
43 desculpas por não ter conseguido entregar mais. Registrou a chegada do Vice
44 Presidente Paulo César, representante da Defesa Civil. **I - Aprovação de ata.** A
45 **Presidente Isaura** informou que as atas foram enviadas aos conselheiros dentro
46 do prazo regimental e que não havia comunicado de pedido de retificação
47 previamente enviado por nenhuma das partes. Submeteu a ata a aprovação da
48 plenária e a mesma foi aprovada. **II – Apresentação Caminho da Mata**
49 **Atlântica.** A **Conselheira Isabelle** abriu a apresentação com o lema: “As
50 pessoas no coração da mata e a mata no coração das pessoas”. Explicou que o
51 Caminho da Mata Atlântica é uma iniciativa de conservação ambiental que tem
52 como objetivo reconectar pessoas, a biodiversidade e áreas protegidas; que
53 existe como rede de voluntários desde 2012 e que se tornou uma instituição a
54 partir de 2022. Acrescentou que há a finalidade de implantar uma trilha, chamada
55 de “mega trilha”, associada à intenção de se criar um grande corredor ecológico
56 e que, a mesma, constitui um único caminho que começa no Parque Estadual
57 do Desengano e, em Santa Maria Madalena, e termina no Rio Grande do Sul,
58 passando por cinco estados: Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina
59 e Rio Grande do Sul. Salientou que o caminho passa por unidades de
60 conservação e áreas particulares previamente autorizadas. Explicou que este
61 caminho principal possui conexão com trilhas fragmentos de Mata Atlântica
62 importantes da região, que estabelecem corredores ecológicos laterais, em
63 média, a cada 10 km, que a Mata Atlântica é um *hot spot* de biodiversidade,
64 estando entre os cinco ambientes de maior diversidade biológica do planeta, que
65 abriga 70% da população brasileira e 80% do PIB do país, se encontrando
66 atualmente em estágio de elevada fragmentação que prejudica a mobilidade,
67 reprodução e busca por recursos, das populações faunísticas de variadas
68 espécies, com o agravamento da alta mortalidade de animais causada pelas
69 estradas que cortam os territórios, favorecendo suas extinções. Resumiu que a
70 missão do trabalho desempenhado pelo grupo é o de engajar a sociedade na
71 conservação e recuperação da Mata Atlântica por meio de atividades ao ar livre
72 e da conexão dos ambientes naturais ao longo dessa mega trilha que tem,
73 aproximadamente, 4 mil quilômetros, levando em consideração o
74 desenvolvimento socioeconômico inclusivo, a valorização do patrimônio natural
75 e cultural, o diálogo com a comunidade e a proteção da biodiversidade. Disse


2



76 que possuem cerca de 14 núcleos de articulação que auxiliam a governança do
77 Caminho da Mata Atlântica nos 5 estados, além de equipe de restauração
78 florestal, manejo e monitoramento de fauna; que há uma área de cerca de 500
79 hectares em restauração florestal, com previsão de acréscimo de mais 30
80 hectares para o ano de 2025. Ponderou que não possuem verba, que são uma
81 organização sem fins lucrativos e que possuem equipe de captação de recursos
82 através de projetos e editais, que possuem parcerias estabelecidas com
83 instituições financiadoras, como o Instituto Internacional de Sustentabilidade, a
84 WWF Brasil e o Fumbio. Explicou que a trajetória da ONG trouxe credibilidade à
85 instituição. Falou do projeto de fomento do turismo sustentável de base
86 comunitária na área de proteção ambiental do SANA, que já foi apresentado ao
87 Conselho Gestor, e que se baseia em uma dinâmica de realização de oficinas
88 junto à comunidade e na formação de um inventário participativo que se encontra
89 em fase de sistematização, juntamente com os mapas. Além de uma resposta
90 dos moradores aos impactos massivos e globalizados do turismo, disse que o
91 turismo de base comunitária promove a participação, o planejamento e a
92 implementação e avaliação da atividade turística local visando o
93 desenvolvimento sustentável dessa atividade. Apontou que, no SANA, os dois
94 pontos turísticos mais visitados são o Peito do Ponto e o Circuito das Cachoeiras,
95 que estas localidades vêm sofrendo grandes impactos por conta disso e que se
96 faz necessário diversificar e qualificar os atrativos, desconcentrando o turismo.
97 Relatou que, a partir do seu levantamento, percebeu diversos atrativos em
98 potencial vinculados à bioconstrução, permacultura, produção orgânica, pontos
99 de cultura, entre outros, que passam despercebidos pelo turismo. Explicou que
100 este tipo de trabalho se faz ainda mais necessário diante da iminência de um
101 aumento ainda maior do fluxo de pessoas visitando o Sana, com a
102 implementação do asfalto, com o aumento da especulação imobiliária e todo o
103 processo de gentrificação decorrente disso. Citou o exemplo de Búzios onde a
104 população local foi sendo emperrada para as periferias enquanto os principais
105 estabelecimentos comerciais das áreas centrais passaram a ser geridas por
106 estrangeiros. Citou trabalhos de pesquisadores que fazem referência a esse
107 processo de turismo sem planejamento e excludente que ocorre no Sana.
108 Apresentou dados preliminares do trabalho realizado, baseado em 10 encontros,
109 no formato reunião e oficina. Disse que o primeiro deles contou com a
110 participação de 27 pessoas, entre moradores locais ligados ao turismo, discentes
111 do programa de pós graduação da UFRJ Campus Macaé e do projeto de
112 extensão Ciência Insana, o proprietário de uma RPPN da fazenda Bom Retiro,
113 em Aldeia Velha e algumas pessoas de Casimiro de Abreu. Relatou que o



114 segundo encontro foi no SANAPA, em período mandatário anterior,
115 apresentando o projeto; que o terceiro encontro foi a primeira oficina, que contou
116 com a participação de 33 pessoas e abordou, na teoria e prática, sobre coleta de
117 sementes e identificação botânica, com o parobotânico Bruno Ferrari que reside
118 em Lumiar; disse que a segunda oficina e quarto encontro foi a de maior impacto
119 participativo e que abordaria os seus aspectos mais adiante na apresentação;
120 disse que a terceira oficina e quinto encontro, realizada em dois dias com a
121 participação de 26 pessoas, foi sobre planejamento, manejo de trilha e
122 planejamento territorial em áreas protegidas, com um especialista do ICMBio,
123 que atualmente é o atual chefe do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, o
124 Ernesto de Castro; O Conselheiro Thiago depôs que participou desta oficina e
125 que lhe foi de grande serventia para o trabalho que já realiza no manejo de
126 trilhas. A Conselheira Isabele continuou relatando que todas as oficinas eram
127 sucedidas por uma avaliação de satisfação junto aos participantes para nortear
128 a condução dos trabalhos, que a oficina seguinte foi um encontro com
129 associações de moradores do Sana, que contou com o apoio do Paulo César,
130 na concessão do espaço, teve a participação de 19 pessoas, abordou o histórico
131 da Mata Atlântica e das Áreas Protegidas com *workshop* dado por Chico
132 Schnoor, que é coordenador geral do Caminho da Mata Atlântica, visando
133 esclarecer sobre a importância da Mata Atlântica, o seu processo de
134 degradação, as unidades de conservação e suas categorias; explicou que a
135 quinta oficina e sétimo encontro foi sobre formalização e administração de
136 empresas e ONGs, também ministrado por Chico Schnoor, visando incidir sobre
137 o fenômeno predominante da informalidade das organizações e ações da
138 comunidade, atraindo pessoas que têm vontade de montar uma associação ou
139 que têm associação, mas não sabem como conduzi-la. Segundo a continuação
140 do seu relato, a sexta oficina e oitavo encontro objetivou a realização de um
141 inventário participativo, que também obteve subsídios a partir de coletas de
142 informações por disparos de questionários através do *Google Forms*, mas que,
143 devido à insuficiência da estratégia, demandou a realização da oficina que contou
144 com a participação de cerca de 20 pessoas. Apresentou o *layout* do produto que
145 será entregue a partir da compilação das informações apresentadas e disse que
146 estas informações seriam disponibilizadas em formato digital para as secretarias
147 e para a comunidade. Disse que o conceito da ferramenta foi baseado do *site* do
148 IPHAN, que a inclusão de dados não se deu apenas a partir das oficinas, que foi
149 permitido a qualquer pessoa incluir ali os dados do seu estabelecimento e da sua
150 própria história, e que esta ferramenta traz uma perspectiva de educação
151 patrimonial com o objetivo de estimular a divulgação do patrimônio cultural e



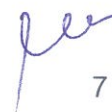
152 natural, assim como fomentar que as próprias comunidades busquem identificar
153 e valorizar suas referências culturais. Acrescentou que, por meio desse
154 instrumento, a comunidade é protagonista para inventariar, descrever, classificar
155 e definir os bens culturais, o que o caracteriza como participativo, diferente de
156 métodos que já trazem uma ideia pronta. Disse que cerca de 40 pessoas
157 participaram desse processo. Sobre a penúltima oficina, disse ter sido baseada
158 na metodologia de roteirização dialogal, onde a própria comunidade forma e
159 determina como vai funcionar o roteiro turístico de base comunitária e que, a
160 partir das discussões realizadas, foram criados cinco roteiros que vão ficar
161 disponibilizados no *site* do Caminho da Mata Atlântica. Disse que também foi
162 empregada a metodologia da cartografia social, onde se imprimiu um mapa da
163 APA do Sana e se disponibilizou o mesmo para que as pessoas fizessem
164 marcações das características proeminentes das localidades e que,
165 posteriormente estas marcações foram transpostas para o *Google Earth* para a
166 preparação de um mapa mais elaborado. Apresentou informações sobre a última
167 oficina, que foi deixada por último mas que foi, cronologicamente a segunda
168 oficina, afirmando ter havido uma grande participação, inclusive de alunos
169 da UFRJ, que foi derivada da primeira oficina de botânica, onde houve muitas
170 manifestações de insatisfação dos participantes em relação à forma como o
171 turismo se manifesta no Sana, sobre as ações e omissões do poder público,
172 inclusive a baixa participação em reuniões locais e do SANAPA. Colocou que foi
173 utilizada a ferramenta da Matriz *Swot*, para levantar oportunidade e desafios e
174 que o trabalho foi realizado a partir da divisão em grupo com as informações
175 sendo colocadas em folhas de papel pardo. Fez observações de que o resultado
176 deste trabalho havia ficado muito bom e relevante para trazer para o Conselho
177 do SANAPA, que por isso havia ficado por último. Das informações extraídas
178 destacou como relevantes a **importância de aproximar e criar parcerias entre**
179 **as universidades e a comunidade, caracterizada como oportunidade e**
180 **desafio; localização geográfica estratégica, próxima de grandes e**
181 **importantes centros urbanos, caracterizada como oportunidade,**
182 **acompanhada do desafio de ampliação da oferta de transporte público;**
183 **uma forte impressão local de que o Sana é um território esquecido pela**
184 **gestão pública local; a valorização do movimento preto nativo quilombola,**
185 **como oportunidade e desafio; a disponibilização do asfalto, como**
186 **oportunidade; a disponibilização de redutores de velocidade, ecofaixas e**
187 **passagens para fauna, nesse asfalto, como desafio; preparação de acessos**
188 **viáveis às propriedades privadas, implementação de programas de PSA –**
189 **Pagamento por Serviço Ambiental, fomento ao turismo de observação de**



190 pássaros, organização de voluntariado em agroecologia e meio ambiente
191 na localidade, melhorar a aproximação com o poder público, melhorar a
192 aproximação da comunidade local com o Conselho Gestor da APA do Sana,
193 falta de credibilidade do Conselho Gestor, fomento a projetos de educação
194 ambiental com participação do Conselho Gestor, fomento a um turismo
195 ecológico e acessível economicamente, preservação e valorização das
196 belezas naturais e dos movimentos artísticos-culturais, promoção da
197 valorização da cultura local nativa, implementação de museus temáticos de
198 preservação da memória local, promover construções mais sustentáveis,
199 promover o sentimento de pertencimento na comunidade, todas estas
200 propostas consideradas oportunidades. Já como desafios, pontuou os
201 seguintes enunciados: **desenvolver trabalhos de educação ambiental**
202 **permanentes e críticos sobre os recursos hídricos e reflorestamentos,**
203 **entre outros, no Sana; melhorar a comunicação do Conselho Gestor da**
204 **APA com a comunidade; incorporar parâmetros de desenvolvimento**
205 **sustentável no planejamento urbano e obras de infraestrutura, como o**
206 **asfalto; implementação do sistema de coleta seletiva de resíduos; melhoria**
207 **da mobilidade urbana; valorização do movimento negro nativo quilombola;**
208 **mais presença e atuação do poder público no Sana; tratamento de esgoto;**
209 **fiscalização dos atrativos locais e elaborar regulamentações; trabalhar a**
210 **união e a comunicação de diferentes grupos sociais e culturais;**
211 **formação profissional *in loco*; revisão e implementação do Plano de Manejo**
212 **da APA.** Houve um debate entre conselheiros, a presidência e a conselheira
213 Isabelle, sobre o reflexo que essas diferenças entre grupos no Sana tiveram nas
214 próprias reuniões do SANAPA, onde percebeu-se, em momentos anteriores,
215 uma dificuldade de convívio nos mesmos espaços e de pactuações sobre
216 assuntos que dizem respeito a todos. A **Conselheira Isabelle** abordou também
217 a dificuldade de comunicação entre o poder público e a população local, por
218 conta de uma dificuldade de linguagem adotada, de uma não adoção de uma
219 linguagem mais simples e direta, com elementos que dialoguem diretamente
220 com o cotidiano das pessoas locais. Disse que percebe que é comum as pessoas
221 locais não entenderem o que o poder público diz nas reuniões do Conselho
222 Gestor. Explicou que ela própria se esforça para não reproduzir linguagem de
223 meios acadêmicos em reuniões com a comunidade e ressaltou a importância de
224 se resguardar e incentivar o direito de fala da população. Além da questão de
225 necessidade de se melhorar a comunicação, citou também a **importância da**
226 **realização de capacitação para atuação em conselhos, reforçando ser**
227 **necessário destinar encontros para a realização destas capacitações.**



228 Destacou ser importante a realização deste trabalho para dar maior efetividade
229 ao caráter deliberativo do Conselho. Explicou que um fator que contribuiu para
230 que ela preparasse uma compilação preliminar dos dados foi uma oportunidade
231 que apareceu de divulgação do Sana através dos jornais impressos Extra e O
232 Globo, do *site* da Prefeitura e do Globo Repórter. **Uma Conselheira**, que não se
233 identificou, fez uma reflexão sobre o esvaziamento da participação no Conselho
234 como um fenômeno de desconexão, de algo vinculado ao sentido comunitário
235 que se perdeu ao longo do tempo, diante de um longo período de práticas de
236 abandono por parte do governo. Disse que isso desanimou a comunidade e criou
237 descrédito no Conselho Gestor. Abordou a importância de se trabalhar para
238 reverter este processo. A **Presidente Isaura** citou um curso da Escola de Gestão
239 Pública para a formação de conselheiros municipais, pediu que fosse
240 disponibilizado por *e-mail* e *whatsapp*. Relatou que os próprios servidores
241 carecem de capacitação, que costumam ser colocados para trabalhar em áreas
242 que desconhecem, sem receber a devida capacitação. Fez elogio ao trabalho
243 desenvolvido pela Conselheira Isabelle e disse que o resultado do trabalho pode
244 receber vários encaminhamentos institucionais importantes. **Outro**
245 **Conselheiro**, que não se identificou, reforçou a importância de se dar mais
246 espaço e valor às falas de moradores nativos e disse que estes não
247 compreendem bem a dinâmica das reuniões, que não faz sentido para eles o
248 longo tempo destinado a temas burocráticos como leitura e aprovação de ata,
249 que possuem vínculo maior com questões práticas da vida e do cotidiano e que
250 precisam encontrar essa efetividade no Conselho. A **Conselheira Isabelle** deu
251 continuidade à sua explanação, relatando que havia recebido a visita do vice
252 presidente da Turisrio, que estava fazendo um trabalho voltado para o turismo
253 rural, e que o conduziu por alguns atrativos do Sana, passando pela feira de
254 artesanato, por uma apresentação teatral na Casa da Júlia, pelo Bar da Árvore,
255 na Boa Sorte, localidade onde articulou para que se hospedassem por se tratar
256 de estabelecimento que fica mais a margem e por ser um elemento do roteiro
257 que foge ao que já é amplamente conhecido no Sana. Explicou que localidades
258 como Boa Sorte e São Bento são pouco conhecidas. Relatou que o vice
259 presidente gostou muito e que haveria matéria divulgada a respeito que ela
260 disponibilizaria para os conselheiros. Disse que o vice presidente da Turisrio fez
261 questionamentos sobre a adesão dos locais ao Cadastur e que ela averiguou
262 que as pessoas mal sabiam do que se tratava. Falou que fez uma consulta para
263 verificar quais prestadores de serviços do Sana estavam cadastrados, que
264 constatou que havia apenas quatro prestadores de serviços cadastrados: o
265 *Camping Beira Rio* do Conselheiro Osmar, dois cadastros vinculados a uma


7



266 pessoa chamada Fernando Braga que não se conhece pelo Sana e não se sabe
267 dos serviços turísticos que presta, sendo encontrado no *site* que ele é um
268 organizador de eventos e prestador especializado em segmentos políticos, e o
269 quarto cadastro encontrado foi o do Hotel Fazenda Bom Viver. Explicou que a
270 adesão ao cadastro possibilita o acesso a um público qualificado de turistas para
271 o Sana e compartilhou a sua expectativa de realizar um trabalho em 2025 para
272 ampliar a adesão dos prestadores de serviços do Sana ao cadastro. Relatou
273 brevemente que também houve articulações com a Fontur e a Convention
274 Bureau, para o fomento do turismo regional e, inclusive para participação no
275 Conselho do SANAPA. Deu ênfase ao fato que o produto final de todo este
276 trabalho é a elaboração do Mapa Turístico Participativo do Turismo de Base
277 Comunitária da APA do Sana que será disponibilizado, inclusive, no formato
278 impresso. Finalizou a palestra citando o seu contato com a dona Lúcia da RPPN
279 Peito do Pombo, que teve e tem uma grande relevância no trabalho de
280 recuperação de uma grande área de cobertura florestal em sua propriedade, que
281 teve espaço importante na matéria feita pelo Globo Repórter. Agradeceu e
282 finalizou a apresentação. Um **Conselheiro**, não identificado no áudio, se
283 pronunciou sobre a falta de retorno de demandas por ele apresentadas em
284 reunião da Ordena Tur, na Escola do Sana, onde lhe teria sido dito, pela
285 servidora Elisângela, que seriam tratadas em reunião específica. Dentre as
286 questões levantadas na reunião, citou o asfalto, as medidas de preservação, o
287 turismo, retração da cultura nativa local e a invasão da cultura de fora, a exemplo
288 de Búzios. Confessou que ele próprio havia passado por fases de desânimo na
289 participação de reuniões, que teve muita dificuldade no diálogo com a Secretaria
290 de Meio Ambiente, que estava preocupado com a qualidade da água e que queria
291 deixar a **proposta de que a Secretaria passasse a exigir, com o devido rigor**
292 **e fiscalização, a presença de fossa e filtro nas construções do Sana para a**
293 **liberação das certidões**. Testemunhou sobre a degradação do rio na região do
294 São Bento, onde há avanço de loteamentos, relatando que o que já era percebido
295 foi comprovado por análises da qualidade da água realizados e trazidos
296 por ele para as reuniões. Declarou que já há focos de contaminação por esgoto
297 na Cabeceira do Sana, área do Peito do Pombo, Boa Sorte e no Jequitibá que é
298 um grande patrimônio da comunidade e que tem esgoto correndo dentro do
299 terreno. Fez um apelo pela preservação das fontes que são pontos que ainda
300 preservam uma boa qualidade ambiental. Explicou que houve um aumento na
301 poluição dos rios no período pós pandemia porque as pessoas foram buscando
302 e conhecendo locais como o Sana, comprando áreas, principalmente depois da
303 crise do *bitcoin*, no famoso caso do “Faraó”, havendo uma explosão de


8



304 especulação imobiliária na região e de construções sem fiscalização do poder
305 público em São Bento, Santa Helena e Boa Sorte. Disse que na área principal
306 do Sana tem rede de esgoto, mas que nas áreas restantes, como São Bento
307 entre outras, não tem. Disse que o asfalto contribui para o agravamento dessa
308 situação. **Propôs a realização de um trabalho de verificação, casa a casa, da**
309 **existência de fossa e filtro** e explicitou o seu desejo de que a comunidade
310 pudesse manter a mesma abertura de diálogo que possui com a Secretária atual,
311 com o novo Secretário. A **Presidente Isaura** esclareceu que este trabalho
312 precisa ser realizado de acordo com as normas técnicas existentes e que havia
313 um processo de compra, da Secretaria de Saneamento, de biodigestores para o
314 Sana, mas que havia acontecido uma alteração na Lei de Licitações que estava
315 causando dificuldades no processo. Disse que o trabalho de educação da
316 população precisa ser realizado conjuntamente com a apresentação de uma
317 solução viável. Disse que o que cabia à Secretaria de Meio Ambiente foi feito,
318 mas que nem tudo dependia da Secretaria. Explicou que o Prefeito demonstrava
319 consciência sobre a importância da incorporação do desenvolvimento
320 sustentável ao padrão de desenvolvimento da cidade. Disse que trabalhar o
321 desenvolvimento sustentável de agora em diante não era mais o suficiente, que
322 era preciso também trabalhar na recuperação do que já foi perdido. O
323 **Conselheiro Cristiano** mencionou o levantamento da fala recorrente da
324 comunidade sobre abandono por parte do poder público em relação ao Sana e
325 contrapôs a essa opinião uma série de serviços e equipamentos disponibilizados
326 pelo poder público ao distrito, como as escolas de reconhecida qualidade, o
327 Macaé Facilita, o atendimento, mesmo que incompleto, da Secretaria de
328 Saneamento que disponibilizou uma estação de tratamento terciária de
329 tecnologia avançada, o recém reformado espaço Cria Sana, a Unidade de
330 Tratamento Intensivo com ambulância 24 horas, tratamento de emergência 24
331 horas, serviço de odontologia, disponibilização de remédios, ESF atendendo
332 toda a comunidade, a guarda municipal presente 24 horas, a Secretaria de
333 Turismo atuando no Portal, a Secretaria de Meio Ambiente fazendo melhorias na
334 sua base, atendimentos da Secretaria de Mobilidade Urbana, a obra da estrada,
335 tida como a segunda mais cara do município. Deu a sua opinião sobre a
336 realidade retratada ser diferente de uma situação de abandono e que a
337 proporção de investimento é bastante maior do que o potencial de votos do
338 distrito, e que isso merece ser observado. Também mencionou uma reclamação
339 sobre as obras da estrada estarem avançando sobre as propriedades
340 particulares reforçando que foram estas propriedades que avançaram sobre
341 áreas de domínio público que precisam ser retomadas. Também fez uma



342 reflexão sobre as falas a respeito da representatividade e participação da
343 comunidade no Conselho Gestor. Abordou a importância da realização das
344 mobilizações, mas também disse que se tratava da perspectiva do interesse das
345 pessoas em participar. Foi problematizada a questão do interesse individual
346 recorrentemente se sobrepor ao interesse coletivo. Uma **Conselheira** não
347 identificada explicou que a sua fala sobre abandono do poder público ao Sana
348 se referia especificamente às questões ambientais. Um **Conselheiro** não
349 identificado no áudio **questionou se havia-se criado alguma comissão para**
350 **identificar as casas que estavam jogando esgoto *in natura* dentro dos**
351 **córregos**, ao que a **Presidente do Conselho** respondeu que a demanda havia
352 sido encaminhada pra a Secretaria de Saneamento no início de sua gestão, que
353 algum trabalho havia sido iniciado e, talvez descontinuado, demandando um
354 reiteração de solicitação. Apontou que **esse era um dos encaminhamentos**
355 **que precisavam ser passados para a próxima gestão para se tomar**
356 **conhecimento das condições atuais da rede de esgoto do Sana. Outro**
357 **conselheiro que não se identificou questionou a ausência da SEMASA no**
358 **Conselho. A Presidente Isaura** esclareceu que a SEMASA não possuía cadeira
359 no Conselho, reconheceu que uma reunião a cada dois meses era insuficiente
360 para dar a devida celeridade nos encaminhamentos, que possuía pouco pessoal
361 na Secretaria de Meio Ambiente para dar o devido apoio, mas reconheceu a
362 relevância da demanda que, inclusive, justificaria a **criação de uma Câmara**
363 **Técnica Permanente** no Conselho, mas que, para chegar a isso, seria
364 importante ampliar a participação no Conselho, para evitar que poucas pessoas
365 ficassem sobrecarregadas. Um **Conselheiro** não identificado no áudio **se**
366 **ofereceu para reunir um grupo de pessoas para realizar o trabalho de ir de**
367 **casa em casa para fazer um levantamento de quem tinha e de quem não**
368 **tinha uma destinação adequada para o seu esgoto. A Presidente Isaura**
369 explicou que é importante a comunidade realizar o trabalho de registrar as
370 irregularidades encontradas e encaminhar para a Secretaria de Meio Ambiente
371 para que se pudesse tomar as providências cabíveis e possíveis. Se
372 comprometeu a **encaminhar a demanda para a Semasa e para o gabinete do**
373 **prefeito, informando a situação registrada, informando que o assunto era**
374 **uma pauta de urgência do Conselho Gestor do SANAPA, que foi deliberada**
375 **no colegiado e que precisava de uma resposta.** Mas ponderou que precisa
376 destes encaminhamentos devidamente registrados nas atas tempestivamente
377 aprovadas para fazer os encaminhamentos oficiais com maior celeridade e
378 legitimidade. Acrescentou em sua fala que havia trazido dois processos para dar
379 ciência ao Conselho: um sobre os trechos de asfalto ecológico que serão



380 implementados e que incluem a região do Sana e, o segundo, sobre um evento
381 a ser realizado em janeiro de 2025 no Sana, que precisa passar pelo crivo do
382 Conselho. Incluiu ainda a necessidade de se aprovar o calendário das reuniões
383 ordinárias para 2025. **III- Apresentação do projeto Ciência em Sana.** O
384 **Professor Maurício Mussi** iniciou a sua apresentação explicando se tratar de
385 um projeto de extensão universitária da UFRJ, desenvolvido ao longo de 2024,
386 no Colégio do Sana, tendo como um dos objetivos a divulgação dos resultados
387 do trabalho no Conselho do Sanapa e para o maior número de pessoas possível.
388 Explanou que o trabalho teve origem a partir de uma dissertação de mestrado
389 orientado por ele no SANA, que produziu um artigo, sobre a relação do uso de
390 coberturas do solo na bacia hidrográfica com a qualidade da água, sobre haver
391 floresta e uma água boa, ou não haver floresta e a relação desse fato com a
392 existência de uma água ruim. Disse que a ideia era trazer os resultados desta
393 pesquisa para trabalhar com a comunidade do Sana e que esse processo foi
394 iniciado na escola do distrito. Comentou que a pesquisa é datada de 2015, que
395 os dados foram divulgados e que as coletas e análises seriam repetidas a partir
396 do início de 2025, gerando informações atualizadas, permitindo uma análise
397 sobre o que mudou no período de 10 anos, levando-se em consideração o
398 fenômeno do êxodo urbano das cidades para o interior, fenômeno percebido em
399 todo o mundo e também no Sana. Citou como objetos de estudo a bacia
400 hidrográfica como um todo e as sub bacias hidrográficas, mostrando a bacia
401 hidrográfica do Rio Sana, as bacias perenes que sempre possuem água, as
402 sequências de bacias desde a cabeceira do Sana até a de São Bento e as bacias
403 intermitentes que só possuem volume considerável de água no período de
404 chuvas. Demonstrou, através de imagens de satélite, a dinâmica do uso e
405 ocupação do solo, destacando que, em 2015, 69% da bacia do Rio Sana era de
406 floresta; que o segundo principal uso e ocupação do solo se dá pela atividade
407 agropastoril, com 27% da bacia e, por último, a urbanização com 2,1% seguido
408 dos trechos em que o solo expôs floramento rochoso. Apontou ser possível notar
409 um padrão em que o uso do solo vai mudando ao longo da calha do rio, que onde
410 tem a estrada, observa-se pontos no interior que indicam a atividade agropastoril.
411 Frisou que, de uma maneira geral, observa-se o predomínio de floresta na bacia
412 do Rio Sana, mas nota-se um processo de mudança. Esclareceu que essa
413 mudança ficará mais identificável a partir da comparação com os dados que
414 serão novamente coletados. Explicou as legendas, sendo a cor verde associada
415 à floresta, o amarelo à atividade agropastoril e o vermelho à urbanização e falou
416 da predominância de cada um desses usos em cada sub bacia. Relatou que em
417 2015 foram realizadas diversas visitas onde foram verificadas a qualidade da



418 água no canal principal do Rio Sana, na Cabeceira, no Arraial e na Barra do Sana
419 e na saída dos córregos. Entretanto pontuou que não conseguiram fazer a
420 análise do coliforme fecal, mas que, nas novas coletas a serem realizadas farão
421 esta análise. Explicou que, diante dos parâmetros analisados, auferiram uma
422 boa qualidade da água no Sana. Ressalvado o fato de não terem
423 analisado o coliforme fecal, que propiciaria uma análise mais acurada, falou que
424 pelos outros indicadores as condições da água se mostraram boas e
425 enquadradas dentro dos padrões do CONAMA 357, classificando a Bacia do Rio
426 Sana como classe 1 e classe 2 que permitem tratamento simplificado para o
427 consumo da água. Admitiu que a análise do coliforme fecal pode alterar um
428 pouco o resultado mas que o cenário geral é esse, de uma água de qualidade
429 razoável. Afirmou que, a partir deste cenário, é possível concluir que é muito
430 mais fácil e sensato investir em medidas de preservação da qualidade da água
431 do que investir em processos de tratamentos de maior complexidade para águas
432 de qualidade péssima como é o caso da qualidade da água que chega pelo Rio
433 Macaé na cidade. Falou que com os novos estudos, a classificação será
434 atualizada e que é possível auferir que, de uma maneira geral, onde tem mais
435 floresta, a qualidade da água é melhor, que isso já é amplamente sabido, mas
436 que esses dados realmente conseguem comprovar que em cada sub-bacia onde
437 você tem um percentual maior de floresta, vai ter uma água melhor e que a
438 qualidade da água piora onde você tem uma urbanização como nas localidades
439 de Santana, Glória, entre outras, onde geralmente você tem uma pior qualidade
440 de água e o estudo consegue provar isso. Acrescentou que, no canal principal,
441 a cabeceira tem uma melhor qualidade, que no arraial a qualidade piora e que
442 essa piora da qualidade permanece até a Barra do Sana. Lembrou que são
443 dados de 2015, que serão atualizados em 2025 e receberão análise estatística
444 para melhorar o entendimento. Mostrou um gráfico que aponta que as áreas
445 urbanas estão relacionadas com a maior parte dos parâmetros de qualidade da
446 água, o que significa que pode-se começar a dividir as bacias hidrográficas entre
447 aquelas que têm mais urbanização, com uma pior qualidade da água, e entre
448 aquelas que têm uma melhor qualidade de água, principalmente por possuírem
449 cobertura florestal e pelo tamanho da bacia, ou seja, quanto maior a bacia, mais
450 água se tem para poder diluir o esgoto. Alegou que é possível dizer que a água
451 pode estar em uma qualidade razoável, mas que há uma dinâmica de piora.
452 Disse que quando se compara cada sub-bacia dessas, encontra-se uma
453 complicação, porque o São Bento, por exemplo, é muito maior do que a
454 montanha, que qualquer parâmetro medido fica difícil de comparar e que, por
455 isso, faz-se uma divisão dessas configurações pela área, normalizando-se os



456 parâmetros por quilômetro quadrado, para possibilitar uma comparação.
457 Seguindo a linha de raciocínio, explicou que uma bacia hidrográfica como, por
458 exemplo, a do Peito do Pombo, que tem mais de 80% de floresta, o rio transporta
459 a mesma quantidade de sedimento em suspensão do que o rio Glória que
460 praticamente não tem floresta, e que isso era uma constatação estranha, mas
461 com uma análise mais atenta dos mapas notava-se que os campos, a
462 urbanização, estavam muito relacionados com a parte final das bacias e tudo
463 isso leva a uma conclusão pela importância da mata ciliar, que não adianta ter
464 80% de floresta lá em cima se, no final, você não tem mata ciliar. Afirmou
465 que não haver floresta nos pedaços pequenos de mata ciliar no final da bacia,
466 faz a água piorar de qualidade igual numa bacia como o da Glória que não tem
467 floresta. Reforçando em outras palavras, enunciou que é importante manter as
468 florestas nas partes de cima, mas que é necessário plantar a mata ciliar até os
469 exutórios, que em cada exutório das sub bacias, no canal principal, a qualidade
470 da água fica comprometida, igual a água numa sub-bacia que não tem floresta.
471 Abordou também a questão do assoreamento, relacionado com a questão da
472 erosão, que está relacionada à perda de floresta e à ocupação desordenada.
473 Disse conhecer pessoas com propriedades da parte alta à parte baixa do Sana
474 e que, entre todos há a percepção comum de diminuição do volume de água nos
475 mananciais, nos últimos 40 anos, que pode chegar a uma perda de um metro de
476 coluna d'água nos rios da região, que há relatos de moradores da região que
477 dizem que mergulhavam em determinado ponto do rio, de cima de uma pedra,
478 de cabeça, e hoje em dia, no mesmo ponto a água bate na canela, e que, fazendo
479 uma conexão dos fatos, surge a hipótese forte de que há também uma forte
480 correlação entre o assoreamento e a ausência de matas ciliares nos rios, além,
481 também, da questão da redistribuição de água como mais um fator que possa
482 estar alterando o volume de água disponível dos mananciais. Explicou que o
483 projeto Ciência em Sana visa reunir estas informações científicas e transmiti-las
484 de maneira mas simples e acessível para crianças, através de atividades
485 diversas que não caberia detalhar por causa do avançado da hora, mas que
486 incluem a confecção de uma maquete 3D da Bacia do Rio Sana a partir da qual
487 se explica sobre cada sub bacia, trabalham a percepção do tamanho,
488 localização, jogam água para observar o escoamento, inclui também um caixa
489 de erosão com as características do Sana, trabalha-se os exames de qualidade
490 da água, os organismos presentes nos rios, dentre outras. Expôs a expectativa
491 de que este trabalho tenha caráter contínuo para contribuir efetivamente para
492 uma educação ambiental destas crianças, abordando estes temas relevantes
493 como o uso do solo, a importância das florestas, a qualidade da água e suas



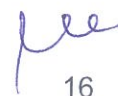
494 interconexões. Compartilhou que o Nupem/UFRJ tem todo o interesse de
495 desenvolver este tipo de trabalho de maneira contínua com as crianças. Passou
496 a abordar as parcerias realizadas, citando o Pedro e a Vitória, que foi aluna da
497 Biologia da UFRJ, do Sítio Ventania, onde realizam atividades de campo com as
498 crianças mostrando a prática da agricultura agroecológica que, na sua opinião é
499 um dos métodos mais interessantes que o ser humano já inventou e que copia o
500 que acontece na natureza, que preserva floresta ao mesmo tempo em que se
501 constitui como atividade econômica e gera renda. Relatou que eles estão
502 reflorestando a mata ciliar junto com algumas culturas, dando um exemplo a ser
503 seguido de que se pode ter uma pecuária, pode-se ter atividades econômicas,
504 mas com contrapartida ambiental. Citou que estão produzindo materiais sobre a
505 produção de alimentos sem veneno, com os alunos, e que chegaram a distribuir
506 pelo Sana. Passou a discorrer sobre a sua percepção sobre o Pedro como um
507 tipo de proprietário rural do futuro, uma pessoa que quer empreender, gerar
508 renda, mas preservando. Falou que ele tem uma terra voltada para a pecuária,
509 lá para o lado da Bicuda, onde ele está querendo cercar e preservar as
510 nascentes. Explicou que foi até lá com um aluno, fizeram um mapeamento das
511 nascentes e calcularam o custo do cercamento das quatro ou cinco nascentes
512 que encontraram, chegando a um valor de cerca de 150 mil reais para cercar
513 uma distância de aproximadamente seis quilômetros de perímetro da área onde
514 se encontram estas nascentes, o que evidencia na prática que a preservação
515 ambiental tem um custo. Fez um comentário sobre o Comitê de Bacias do Rio
516 Macaé estar preparando um projeto de pagamento de serviços ambientais que
517 começará a funcionar a partir de Lumiar e que este tipo de projeto é algo que
518 precisa ser usado no Sana também, que é um mecanismo que possibilita
519 incentivar que mais proprietários rurais desenvolvam o tipo de percepção que o
520 Pedro tem. Observou que o Pedro quer continuar criando o gado, mas que ele
521 tem a compreensão de que o gado fica mais gordo e come melhor na pastagem
522 que está virada para a floresta. Compartilhou com o Conselho que estão
523 empenhados em ajudar o Pedro a viabilizar seu projeto de empreendimento
524 sustentável porque a vizinhança dele que também detém propriedades na
525 mesma bacia hidrográfica já deram sinais de que acompanhariam os passos de
526 Pedro se vissem o seu empreendimento sustentável dar certo. Defendeu que o
527 apoio a um proprietário desses geraria ações importantes de preservação e
528 influenciaria o entorno. Destacou que ele já isolou uma nascente do acesso dos
529 bois e o resultado já é perceptível, em dois anos, com o surgimento de uma
530 capoeira imensa no entorno, que é importante cercar. Um **Conselheiro** não
531 identificado no áudio, disse que o pagamento por serviços ambientais foi pautado



532 nos anos 2012, 2013, no plano diretor do município e que ele próprio havia
533 visitado determinada cidade no sul de Minas Gerais, divisa com São Paulo, onde
534 a experiência havia sido bem sucedida, apoiando os primeiros preservacionistas
535 da região e tendo efeitos positivos na qualidade e quantidade de água. Relatou
536 que no Sana há muitas nascentes descobertas. Falou da **problemática das**
537 **manutenções das estradas** de acesso, feitas, em geral, pelo próprio poder
538 público, que contribuem para assoreamento dos rios, pois usam bastante
539 caminhões de barro e, com as chuvas, acontece a percolação e os sedimentos
540 vão para a calha. Defendeu um **aprimoramento e cuidado maiores nestas**
541 **manutenções, visando a minimização do impacto na bacia hidrográfica,**
542 usando estratégias para reter o material usado. A **Presidente Isaura** se
543 pronunciou informando que o processo para a criação da Lei de Pagamento por
544 Serviços Ambientais foi criado pela extinta Câmara Permanente de Gestão
545 - CPG, sob o número 43756 de 2012. Historicizou a sua tramitação, indicando
546 que ela parou em 2015, que em 2021 o secretário da pasta correspondente
547 olhou, mas não movimentou o processo e que a vereadora Iza Vicente, em 2024,
548 procurou a Secretaria de Meio Ambiente para discutir sobre um projeto de Lei
549 de sua autoria que precisava que esse processo fosse movimentado. Esclareceu
550 que foi a partir daí que tomou ciência do processo e passou a movimentá-lo, que
551 o mesmo tinha acabado de retornar para a secretaria de Meio Ambiente com
552 alguns apontamentos, que avaliava que a paralisa de sua tramitação tinha
553 relação com questão de disputa pela autoria do projeto, que isso não fazia
554 sentido porque muitos atores faziam parte da construção desse processo, que
555 acreditava que a **Lei do Pagamento por Serviços Ambientais seria criada no**
556 **primeiro semestre de 2025 e que sua regulamentação viria posteriormente**
557 **por demandar previsão orçamentária.** Compartilhou, também, que tentou
558 iniciar um processo de reflorestamento de nascentes na serra, que nos
559 processos de licenciamento de estações de tratamento de água foi identificado
560 que a maioria das nascentes estavam em pastos, explicou que foi iniciado um
561 levantamento destas áreas e foi constatado que nenhuma estava em área
562 pública, todas estavam em áreas particulares o que dificulta a questão da
563 intervenção e do investimento público dentro destes espaços. Disse que tinha
564 um edital para fomentar reflorestamentos do projeto Floresta Viva, mas o poder
565 público não podia participar e não se tinha conhecimento de ONGs ativas em
566 Macaé para este tipo de trabalho. Colocou a Secretaria à disposição para
567 subsídios técnicos. O **Professor Maurício Mussi** voltou a chamar a atenção
568 para a necessidade de investir em cercamento de nascentes. Deu novamente
569 o parâmetro, por eles levantado, do valor de



570 150.000 reais para o cercamento de 5 nascentes, o que considerou pífio diante
571 da capacidade orçamentária da cidade, defendendo que o poder público
572 disponibilize recursos para essas ações de preservação e recuperação. A
573 **Presidente Isaura** fez uma pergunta hipotética sobre a forma de viabilizar estes
574 recursos pelo Fundo, disse que esta transferência de recursos públicos para
575 propriedades privadas precisa de uma base legal que a ampare e justifique.
576 Falou da possibilidade de conversão de multas em medidas compensatórias
577 direcionadas para esse fim. Citou uma multa de cerca de
578 350.000 reais que a Halliburton tinha para pagar e que poderia ser convertida
579 em cercamento de nascentes, mas confessou que as empresas apresentam
580 resistência. Citou também uma multa de 1.500.000 reais da Ferpan, sob a qual
581 é possível haver negociação porque os filhos do dono, recentemente falecido,
582 estão dispostos a regularizar. O **Professor Maurício** citou um programa de
583 fomento do INEA que possuía um recorte de público alvo de proprietários rurais
584 de até 4 módulos fiscais, apenas pequenos produtores rurais. Disse que pelo
585 Comitê de Bacias também havia um programa de fomento com praticamente o
586 mesmo recorte de público alvo, 3, 4 módulos fiscais. Disse que o Pedro estava
587 enquadrado em um nível um pouco acima e, por isso, não podia ser contemplado
588 nos programas. Defendeu que se criasse uma base legal para o município ofertar
589 recursos para estes projetos sustentáveis. A **Conselheira Isabelle** falou um
590 pouco mais do seu trabalho através da instituição Caminho da Mata Atlântica
591 dizendo que é este o tipo de trabalho que está sendo debatido que eles fazem,
592 que tendo recursos, basta fazer o trabalho de convencimento do proprietário para
593 que ele assine um termo de autorização. Relatou que já tentou convencer dois
594 proprietários sem sucesso. Mas que acredita que havendo uma sinergia de
595 esforços entre a comunidade, a ONG e o poder público, este trabalho torna-se
596 mais viável. Se colocou à disposição dessa parceria e disse que o estatuto da
597 ONG Caminho da Mata Atlântica estabelece que eles podem trabalhar em
598 qualquer lugar, desde que se trate de regeneração da Mata Atlântica. Frisou que
599 a **publicação de editais de fomento à proteção das nascentes e**
600 **reflorestamento são uma forma de viabilizar este trabalho por ONGs**
601 **ambientais**. Disse que se o poder público fizer sua parte, o Caminho da Mata
602 Atlântica pode fazer o dele. A **Presidente Isaura** comunicou que havia trazido
603 para a consulta e tomada de ciência por parte do Conselho o processo
604 70966/2024 que trata do asfaltamento em alguns trechos da cidade de Macaé,
605 incluindo o trecho do Sana, prevista na licença 1093, de 6 km, do Arraial do Sana
606 à Vila Alecrim, na Cabeceira. Detalhou se tratar de um asfalto ecológico, com
607 projeto de drenagem, sem movimentação de terra, sem remoção de vegetação





608 e sem contenção de talude. Sobre o outro processo, de numeração 71852/2024,
609 que é uma solicitação de Nada a Opor do *Camping Arte e Café*, com a roda
610 Colibri, para a realização de um evento no dia 18 de janeiro de 2025, com horário
611 das 20 horas às 2 horas da manhã e público estimado de 200 pessoas, em uma
612 área de 8 mil metros quadrados. Após um breve debate **foi aprovada a**
613 **liberação do Nada a Opor com a ressalva de que o evento fosse realizado**
614 **até o horário de 00:00h. A Conselheira Isabele propôs que o Conselho do**
615 **SANAPA avaliasse a cobrança de algum tipo de contrapartida destes**
616 **eventos realizados dentro do SANAPA. A Presidente Isaura fez uma breve**
617 **fala sobre outras demandas, entre elas, a de ser necessária a realização de**
618 **uma reunião *on-line* da Câmara Técnica, a de se fazer contato direto com**
619 **os representantes faltosos do Conselho, a de se fazer o contato com a Fio**
620 **Cruz solicitando orientação e apoio na resolução do problema da**
621 **população de cães e gatos de rua dentro do SANAPA, enviar ofício para a**
622 **Secretaria de Saneamento solicitando que faça uma apresentação dos**
623 **dados sobre a qualidade dos corpos hídricos, as ações em andamento e o**
624 **planejamento do trabalho para 2025, no Sana e adjacências; tomar**
625 **providências cabíveis diante da ausência sistemática de respostas por**
626 **parte da Secretaria de Proteção Animal diante dos pedidos e**
627 **questionamentos originados no Conselho Gestor do SANAPA, entre elas,**
628 **diligenciar ao Gabinete do Prefeito informando sobre a legitimidade e**
629 **atribuições legais do Conselho e solicitando apoio na cobrança de**
630 **retornos por parte das secretarias municipais, em especial a de Proteção**
631 **Animal, ao Conselho do SANAPA; pedido de ofício a CEVAS para**
632 **apresentar informações, medidas adotadas e planejamento para o controle**
633 **do mosquito pólvora no Sana. Um Conselheiro questionou, diante da**
634 **proibição de animais domésticos, sobre a entrada de cães-guia e cão de apoio**
635 **emocional nas áreas sensíveis da APA, com a apresentação de documentação**
636 **pelos donos. Relatou a dificuldade de controlar a entrada de cachorros de**
637 **moradores e que tem registrado estes episódios e encaminhado para a SEMAS.**
638 **A Presidente Isaura ponderou que, apesar da documentação, de certa forma,**
639 **justificar algum tipo de acesso, a situação de uma Unidade de Conservação tem**
640 **a sua própria singularidade e os cães guia e de apoio podem transmitir doenças**
641 **para a fauna silvestre da mesma maneira que um outro cão qualquer. Disse ser**
642 **uma situação a ser estudada para se buscar uma solução, elogiou os**
643 **procedimentos adotados e incentivou o conselheiro a continuar registrando as**
644 **ocorrências e encaminhando para a Secretaria, inclusive como forma de dar**
645 **respaldo à Cooperativa Circuito da Águas diante das denúncias que vêm sendo**



646 realizadas. Disse que **enviaria a questão para a análise do jurídico**. Sobre o
647 **calendário de reuniões de 2025**, disse que, devido ao limite de tempo da
648 reunião ter sido extrapolado, **sugeriu que este fosse definido na primeira**
649 **reunião de 2025, prevista para 27 de fevereiro**. Com o tempo de reunião
650 esgotado, nada mais havendo a se tratar, a presidente agradeceu aos presentes
651 e deu por encerrada a reunião à 12h27min.

652

653

654

655

656



Isaura Sales da Silveira Monteiro
Presidente